

ELABORAÇÃO DE MATERIAL INSTRUCIONAL PARA ENSINO DE QUÍMICA EM NÍVEL MÉDIO, EM FOCO: A SURDEZ.

Tiago B. Dantas de Lucena(IC)¹, Claudio R. M. Benite^{1,2}(PG) Anna M.C. Benite¹(PQ) *
anna@quimica.ufg.br

1- Laboratório de Pesquisa em Ensino de Química, LPEQ, Instituto de Química – Universidade Federal de Goiás, UFG.
2- Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Estadual de Goiás, UEG

Palavras Chave: Ensino de Química, Surdez, Material Instrucional.

Introdução

Sob a ótica da Educação Inclusiva deparamo-nos com o avanço tecnológico da sociedade, que há tempos preconiza uma dependência em relação às ciências. Os PCN, por sua vez, defendem a importância de se ensinar ciências, assumindo que, num mundo onde o saber científico e tecnológico é cada dia mais valorizado, é impossível a formação de um cidadão crítico sem conhecimentos básicos necessários para a realização de julgamentos e conseqüentes opções.

Escolas inclusivas que recebem alunos surdos têm enfrentado grandes dificuldades em se organizarem como espaços, primordialmente, de ensino e aprendizagem. Essa dificuldade é produto da tradição oralista (Método Oral), em que os surdos considerados portadores de uma patologia, deveriam aprender a expressar-se oralmente, se quisessem vislumbrar alguma participação na sociedade¹.

A concepção clínica da surdez contribuiu para o enraizamento de práticas reabilitadoras específicas às pessoas com distúrbios da audiocomunicação, em detrimento de discussões que contemplassem os conteúdos pedagógicos (para quem ensinar; onde ensinar; o que ensinar; como ensinar; quando ensinar; para que ensinar...). Neste contexto, propomos à elaboração de material instrucional para o ensino de química para surdos adotando a visão como eixo central na mediação pedagógica.

Resultados e Discussão

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa participante, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: a observação participante, e entrevistas semi-estruturadas. Com o intuito de caracterizar as especificidades deste grupo social as entrevistas foram realizadas com professores de química, alunos surdos e intérpretes (atores que compõe esta cultura), num colégio público da rede estadual (em processo de inclusão) e na Associação de Surdos de Goiânia.

As entrevistas revelaram que deveriam ser características específicas de material instrucional para surdos: textos com frases curtas, parágrafos curtos e objetivos, letras grandes e uso de cores e formas.

Apropriamo-nos da mediação pedagógica como a atitude, o comportamento do professor que se coloca como uma ponte entre o aprendiz e sua

aprendizagem e que ativamente contribui para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. Os conceitos químicos são essencialmente simbólicos, assim designam-se como um sistema geral de signos, para os quais não existe correspondência na língua de sinais. Desta forma seu aprendizado é considerado como uma tarefa complexa. Consideramos que a linguagem oral, recurso de ensino mais utilizado pelo professor, pode ser bastante auxiliada por outros recursos que estimulem outros sentidos.

Estudando os cinco mais importantes sentidos do homem, a literatura aponta que a visão é o que apresenta maior possibilidade porcentual de aprendizagem, como pode ser visto na Tabela 1².

Tabela 1. Quadro de Porcentagens de Retenção Mnemônica

Aprendemos 1% através do gosto
Aprendemos 1,5% através do tato
Aprendemos 3,5% através do olfato
Aprendemos 11% através da audição
Aprendemos 83% através da visão

Adotando a visão como eixo central na construção do material ainda foi observado um critério específico para a cultura surda: o uso de palavras distraídas que induzem a paralexia³.

Dois módulos instrucionais (Propriedades Gerais e Específicas da Matéria e Separação de Misturas) foram concluídos em um ano de trabalho. A utilização destes gerou um grande interesse ao longo das aulas, que se manifestou numa participação ativa dos alunos e, conseqüentemente, numa interação com o professor/licenciando.

Conclusões

Envolver futuros professores na elaboração de material didático, a ser utilizado por eles mesmos representou uma experiência de reflexão sobre os objetivos do ensino de química no nível médio e sobre o papel do professor nessa elaboração dentro da perspectiva da Educação Inclusiva.

Agradecimentos

A Associação de Surdos de Goiânia.

¹DORZIAT, A. Concepções de surdez e de escola: ponto de partida para um pensar pedagógico em escola pública pra surdos, 1999. Tese de Doutorado. UFSCar.

²FERREIRA, O.M.C.; JÚNIOR, P.D.S. Recursos Audiovisuais para o Ensino. São Paulo: EPU, 1975.

³CAPOVILLA, F.; CAPOVILLA, A.G.S. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, 12, 2006.